



ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CÂMPUS SÃO JOSÉ
23 de maio de 2019

1 Aos vinte e três dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às nove horas e
2 quarenta minutos, reuniu-se o Colegiado do Câmpus São José, sob a presidência do
3 Professor Saul Silva Caetano. Estavam presentes os seguintes conselheiros: Fábio
4 Alexandre de Souza, Emerson Ribeiro de Mello, Gilson Jandir de Souza, Adriane
5 Stroisch, Claudia Barcelos Dias Bastos, Michael Ermeson da Silva, Gabriel de Souza.
6 **1. Organização da dinâmica de votação da reunião ampliada de 28/05:** o
7 presidente explicou aos presentes que o CODIR reabriu a possibilidade de alteração
8 no Plano de Ocupação de Cargos e Vagas (POCV-B) docentes do IFSC, cujo
9 resultado comporá o PDI 2020 – 2024 do IFSC. No Câmpus São José foi decidido
10 que se manteria o número de 90 professores previstos na portaria nº 246 de 2016 do
11 MEC. O grupo de trabalho que estudava as possibilidades de novas ofertas
12 direcionou seus trabalhos para que fosse possível incluir as propostas de ofertas do
13 câmpus nos ajustes da POCV-B do IFSC. As discussões ocorreram junto às áreas
14 docentes e junto aos servidores TAES. A seguir, foram apresentadas as propostas que
15 surgiram durante as discussões e sugerido um fluxo de votação das mesmas para a
16 reunião ampliada do dia 28/05/2019. Encaminhamento: Fica aprovado o fluxo de
17 decisão para a reunião extraordinária ampliada do Colegiado: Primeira votação:
18 Aumento do número de alunos nas turmas (implementação até 2021-1). Segunda
19 votação: Oferta dos cursos integrados em 3 anos, com turnos de 5 aulas
20 (implementação até 2021-2). Terceira votação: Oferta de nova turma de técnico
21 integrado (implementação até 2022-1). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a
22 reunião e eu, Cristiane Laurentino Silva, lavrei a presente ata que, após aprovada,
23 será por todos assinada.

Saul Silva Caetano
Presidente

Cristiane Laurentino Silva
Secretária



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS SÃO JOSÉ

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CÂMPUS SÃO JOSÉ
LISTA DE PRESENÇA

DATA: 23/05/2019.

Segmento Docente:

Alexandre Sardá Vieira	Emerson Ribeiro de Mello
Fábio Alexandre de Souza	Gilson Jandir de Souza
Silviana Cirino	Sérgio Pereira da Rocha

Segmento Técnico-administrativo:

Adriane Stroisch	Gabriel de Souza
Cláudia Barcelos Dias Bastos	Marcos Dorval Schmitz
Michael Ermeson da Silva	Ricardo Martins

Segmento Discente:

Filipe Kuhn	Grazielly Gomes
Marina Paseto Zonta	Marcella de Campos Albino
Dayana Duarte de Jesus	

Representantes da Sociedade Civil:

SINTEC-SC: Lino Gilberto da Silva (Titular)

Bauer José dos Santos (Suplente)

CME-SJ: Laurileda Matos Galvão Knoll (Titular)

Francine Hubert de Souza (Suplente)

FIESC: Ricardo Maximo Anzolin (Titular)

Chaiane Cristine de Almeida (Suplente)

Diretor-Geral: Saul Silva Caetano

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Antônio Galdino da Costa

Chefe do Departamento de Administração: Vanessa Livramento

Assessoria do Gabinete/Secretaria do Colegiado: Cristiane Laurentino Silva

Convidados:

Gustavo Garcia de Lencastre	
Felipe de Souza	

O CODIR reabriu a possibilidade de alterações no Plano de Ocupação de Cargos e Vagas (POCV-B) docentes do IFSC.

O POCV-B resultante das alterações que serão realizadas até junho, comporá o PDI – 2020 – 2024 do IFSC.

No nosso campus, quando elaboramos o POCV-B no ano passado, decidimos que manteríamos o número de professores previsto no modelo da portaria 246 de 2016 do MEC, 90 professores, e concluiríamos nosso planejamento de oferta de ensino em discussão posterior.

No início desse ano o grupo de trabalho que estudava as possibilidades de novas ofertas, intensificou seus trabalhos para que pudéssemos incluir nos ajustes da POCV-B do IFSC nossas propostas de ofertas. As áreas docentes também discutiram as possibilidades de novas ofertas no IFSC.

Além de se adequarem ao quantitativo de docentes do câmpus, as novas ofertas devem se adequar as possibilidades de espaço físico existente.

Durante as discussões surgiram as seguintes propostas:

a) Aumento do número de alunos nas turmas

Objetivo: aumento da RAP – relação aluno professor).

Integrado – 36 alunos;
Engenharia – 36 alunos;
Licenciatura – 36 alunos;
Subsequente Tele 28 alunos;
Subsequente Rac – uma turma com 36 e outra com 18;
Proeja – 40 alunos.

b) Alterar a oferta do curso integrado para 3 anos com turnos de 5 aulas.

Objetivo: aumentar a procura pelos cursos integrados, diminuir a evasão nas últimas fases.

Implicações:

Trabalhar com turnos de 5 aulas e com contra turnos de quatro aulas nas duas primeiras fases e com um contra turno de duas aulas em outra fase.

Trabalhar com turnos de 5 aulas e com 6,25% da carga horária do curso na modalidade a distância.

c) Abertura de uma nova turma de engenharia no noturno.

Objetivo: Os cursos de engenharia possuem uma grande evasão. Com o aumento do número de alunos ingressantes aumentaríamos o número de alunos nas fases mais avançadas. Em função da evasão não seria necessário a oferta de todas as disciplinas das fases mais avançadas nos três turnos, pois os alunos migrariam de turno.

Impedimento: Em função dos percentuais de ofertas constantes da lei que instituiu os Institutos Federais e dos percentuais de ofertas resultantes da POCV-B, não serão aceitas propostas de aberturas de novas turmas/cursos que não sejam técnicos e/ou proeja.

d) Abertura de uma turma de curso técnico integrado (telecomunicações ou técnico em laboratório de ciências naturais).

Objetivo: Ampliar a oferta de vagas de curso técnico, melhorar o aproveitamento da carga horária docente, aumentar a RAP e o orçamento do câmpus.

Implicações: Necessidade de alterações nas ofertas atuais para equacionar o uso das salas de aula. Ajuste, ao longo do tempo, da carga horária docente de algumas áreas da cultura geral e de telecomunicações.

Alternativa 1 – Alteração dos cursos técnicos integrados para 3 anos.

Objetivo: Atualmente nos períodos matutino ou vespertino ocupamos 13 salas de aula, com a vinda dos cursos integrados para 3 anos ocuparemos 11 salas, viabilizando o espaço para um novo integrado.

Implicações:

Trabalhar com turnos de 5 aulas e com contra turnos de quatro aulas em duas primeiras fases e com um contra turno de duas aulas em outra fase.

Trabalhar com turnos de 5 aulas e com 6,25% da carga horária do curso na modalidade a distância.

Alternativa 2 – Alterar o turno de oferta de uma das turmas da Engenharia para noturno.

Objetivo: Liberar 5 salas de aula para implementação de uma turma de técnico integrado.

Implicações:

Para implementar a engenharia no noturno será necessário extinguir as duas turmas do curso técnico em telecomunicações, pois não temos salas para permanência dos dois cursos no mesmo turno. Extinguiríamos duas turmas de 28 alunos (56 ao todo) com dois anos de duração, para ofertar uma turma de 36 alunos com 3 anos de duração.

Com as ofertas já previstas na POCV-B, descontando o curso técnico de telecomunicações, ocupamos de 10 a 11 salas no noturno, como a engenharia precisaria de 4 a 5 salas teríamos dificuldades de aloca-la no turno noturno.

O Grupo de Trabalho avalio a viabilidade das propostas acima e sugere que a reunião ampliada siga o seguinte **fluxo de decisão:**

Primeira votação: Aumento do número de alunos nas turmas.

Aprovado o aumento, definir o semestre para implementar a decisão (2020-2 ou 2021-1)

Segunda votação: Oferta dos cursos integrados em 3 anos, com turnos de 5 aulas.

Aprovado a oferta em 3 anos, definir entre:

a) com aulas no contra turno.

b) Com 6,25% da carga horária na modalidade a distância.

Aprovado a oferta em 3 anos, definir o semestre para implementar a decisão (2021-1 ou 2021-2)

Terceira Votação: Caso aprovado a Segunda Votação: Oferta de uma nova turma de técnico integrado.

Aprovado a oferta do novo curso, definir o semestre para implementar a decisão (2021-1 ou 2021-2)